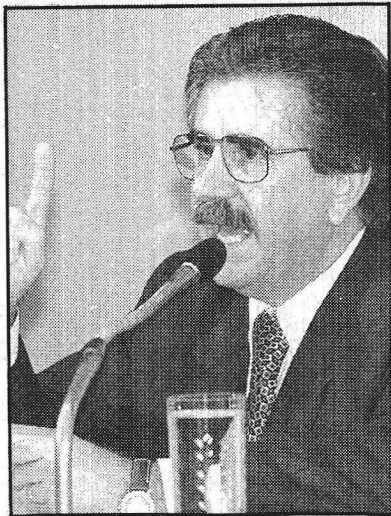


Eraldo Tinoco denuncia farsa

Roberto Stuckert

BRASÍLIA — Campeão de emendas e de aprovação de subvenções sociais nos cinco anos em que foi relator geral e parcial da Comissão Mista de Orçamento, o deputado Eraldo Tinoco (PFL-BA) fez em seu depoimento à CPI da máfia do Orçamento uma revelação que deixou estarecido o relator Roberto Magalhães (PFL-PE): todos os anos os deputados e senadores se reúnem em sessão do Congresso para votar uma pilha de parceres de emendas, aprovados como o simulacro do Orçamento Geral da União. A forma final do Orçamento, no entanto, só é concluída até dois meses depois, quando muitas alterações são feitas a título de adequação técnica.

Acusado de incluir e alterar valores de emendas depois de aprovado o Orçamento de 1991, Tinoco disse que viajou aos Estados Unidos logo após a votação, negando que tivesse feito alterações posteriores. Em 1993, foi a primeira vez em que o projeto do Orçamento foi votado pronto, pois o relator Mansueto



Deputado Eraldo Tinoco depõe na CPI

de Labor (PMDB-PE) se recusou a levar a plenário um esboço.

— A título de curiosidade, deputado, o que nós aprovamos em plenário na noite de 20 de dezembro de 1991? Eu sei que havia pilhas de pastas... — perguntou o relator.

— Aquilo eram pareceres — respondeu Tinoco.